NARCÉLIA FRANÇA

O QUE ME RESTA

MIRADA

O que me resta

E o que me resta
É caçar meu próprio rastro
Para não me perder de vista
Achar o caminho de volta
Recomeçar
Quantas vezes for preciso

O amor bateu em minha porta

O amor bateu em minha porta
Abri e deixei entrar

A noite era intenso
De manhã era suave

Mas não veio para ficar

Na velocidade que chegou
Foi embora

Fiquei a espiar
Ao sair foi delicado

Tinha verdade no olhar
E com muito cuidado

Me disse: “ Não posso ser teu
Ainda não posso ficar”

Eu guardei a minha dor

Eu guardei sim, a minha dor
Guardei para cuidar de alguém
Que sofre mais que eu
Me sinto bem cuidando!
Eu guardei sim, o meu choro
Para que alguém chore
E assim diminua o seu sofrer
Se minha missão é cuidar
Cuidarei sim
Porque precisei também
E talvez ainda precise de cuidados

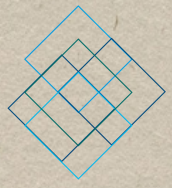
Tempo

Fui deixando o tempo passar
E quando me dei conta
Era quase meia noite
Ela foi embora
Levando junto
Meu olhar
Tímido e silencioso
A noite era perfeita
Mas

Eu deixei o tempo passar novamente

Narcélia França tem 50 anos, nascida em Tejucupapo, distrito de Goiana, Terra das heroinas, é doméstica desde os 17 anos, atualmente desempregada . Gosta de pintar, desenhar, mexer com barro e escrever, fazer tudo que dê forma aos seus sentimentos. Deseja um dia ser capaz de viver unicamente de sua arte. Publicou um livro artesanal de poesia (RAZÃO E EMOÇÃO-2022) com apoio de Regina Carvalho, sua ex professora do EJA. O livro é vendido pelos seguintes contatos: instagram: @narcelifranca , email:narceliafranca@gmail.com e no Projeto Mala Preta,idealizado pela escritora Odailta Alves, com o objetivo de circular a literatura de mulheres negras de Pernambuco.

ilustração da capa: intervenção na foto de Diana Simumpande



MIRADA